

**A CONTRIBUIÇÃO DA COOPERAÇÃO TÉCNICA INTERNACIONAL PARA O  
DESENVOLVIMENTO DE CORPOS DE BOMBEIROS MILITARES: UM BREVE  
ESTUDO DE CASO**

***THE CONTRIBUTION OF INTERNATIONAL TECHNICAL COOPERATION TO THE  
DEVELOPMENT OF MILITARY FIREFIGHTER DEPARTMENTS: A BRIEF CASE  
STUDY***

**Karoliny Souza Bezerra<sup>1</sup>**  
**Cleyton Cruz do Espírito Santo<sup>2</sup>**  
**Luiz Paulo Rodrigues<sup>2</sup>**

**Resumo**

A cooperação internacional tem transformado a realidade de várias instituições em todo o mundo. Tecnologias e conhecimentos técnicos são exemplos de áreas compartilhadas na esfera das relações institucionais internacionais, sobretudo, nos corpos de bombeiros militares. Esta obra analisou, especificamente, as contribuições no desenvolvimento institucional oriundas de acordos de cooperação técnica internacional realizados pelo Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e pelo Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA). Foi observado que as instituições militares que participaram das atividades desenvolvidas pelas capacitações provenientes dos acordos internacionais foram beneficiadas em três aspectos: maior conhecimento técnico-profissional, elevação do *status quon*a comunidade internacional e aumento da capacidade de auxílio humanitário em situações de preparação e resposta a desastres de grande magnitude em países da América Latina, Caribe e África.

**Palavras-chave:** Cooperação técnica internacional.  
Desenvolvimento. Instituições Bombeiro Militar.

---

<sup>1</sup> Aspirante a Oficial do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, Bacharel em Relações Internacionais, karoliny.bezerra.bm@gmail.com

<sup>2</sup> Major do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, Bacharel em Direito, Mestre em Defesa e Segurança Civil, cleyton04@hotmail.com

<sup>3</sup> 1º Tenente do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão, Bacharel em Segurança Pública e do Trabalho, Mestrando em Defesa e Segurança Civil, luizpaulo1pr@yahoo.com.br

### **Abstract**

*The international cooperation had been to transform the many institutions reality in the world. Technologies and technical expertise are examples of shared sectors at the institutional international relations sphere, especially, in the military firefighter departments. This work analyzed, principally, the contributions in the institutional development from international technic cooperation realized by the Military Firefighter Department of Maranhão and Federal District Military Firefighter Department. It was observed that the militaries institutions which participated of activities developed from capacitation resultant of international agreements have benefited in three aspects: more technique-professional knowledge, more status quo into international community and increase of humanitarian aid capacity in prepared and response of disasters situations in countries from Latin American, Caribe and Africa*

**Key words:** *International Technic Cooperation. Development. Military Firefighter Institutions.*

### **INTRODUÇÃO**

Muito se observa que as relações institucionais são realizadas para além das fronteiras nacionais. Longe de ser característico somente da esfera privada, em que o empreendedorismo faz jus à expansão de mercado, a globalização também está presente nas instituições públicas de todas as naturezas e de todas as esferas de governo e, através dela, têm elevado o seu processo de desenvolvimento. Não diferentes à esse movimento de evolução, as instituições militares estaduais também têm participado desse processo.

Nesse aspecto, este artigo tem como objetivo principal analisar as contribuições da cooperação internacional no processo de desenvolvimento das instituições governamentais, sobretudo dos Corpos de Bombeiros Militares. Para isso a obra verificou as atividades de cooperação internacional realizadas como “parceria” (intercâmbio de técnicas, conhecimento e pessoas qualificadas e etc) ou como “ajuda internacional” (apoio no ciclo operacional da resposta aos desastres).

Com o intuito de investigar os benefícios decorrentes dessa cooperação internacional, o presente artigo realizou pesquisas bibliográfica, exploratória e documental no Corpo de Bombeiros Militar Distrito Federal (CBMDF) e no Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA), as quais realizaram acordos com instituições das nações da América Latina, Caribe e África.

Os procedimentos adotados visaram a comprovar as seguintes hipóteses:

i – Por meio da cooperação técnica internacional, os atores têm tido acesso a experiências e conhecimentos que, agregados às capacidades institucionais e humanas

previamente existentes, tem contribuído de forma significativa para o desenvolvimento do país;

ii – O Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão poderia promover, através dessa cooperação, mudanças qualitativas e/ou estruturais de forma a sanar ou minimizar problemas específicos, bem como descobrir oportunidades e novos paradigmas de desenvolvimento agregados às capacidades institucionais e humanas previamente existentes.

Na primeira hipótese, tratou-se de averiguar o comportamento das instituições militares e dos organismos internacionais no que diz respeito à cooperação internacional em prol do desenvolvimento, sobretudo, sob a luz dos conhecimentos técnico-operacionais. Nesse diapasão, buscou-se conhecer os benefícios imediatos e em longo prazo decorrentes dos acordos internacionais.

Na segunda, buscou-se esmiuçar o foco da cooperação técnica internacional sob a ótica das capacidades, dos recursos e dos indivíduos bem como às transformações socioeconômicas decorrentes de novos paradigmas e comportamentos em todos os níveis da sociedade.

## **DESENVOLVIMENTO**

A cooperação internacional não é algo contemporâneo nem tão pouco moderno, mas sabe-se que essa é uma atividade cujo crescimento tem ocorrido em níveis globais de forma expressiva. Nações tem buscado seu crescimento econômico desde a expansão colonial, no século XV, e não obsta afirmar que suas influências políticas, militares e sociais tenham sido inerentes a cada transposição de suas fronteiras.

Existem várias formas de se fazer cooperação internacional, no entanto, a forma que tem se destacado nos projetos do Governo brasileiro é a modalidade técnica, com predominância no formato de cooperação trilateral com países desenvolvidos ou organismos internacionais em benefício de terceiros países<sup>3</sup>. Entende-se por cooperação técnica:

Transferência, em caráter não comercial, de técnicas e conhecimentos, mediante a execução de projetos a serem desenvolvidos em conjunto entre atores de nível

---

<sup>3</sup>30 anos da ABC : visões da cooperação técnica internacional brasileira / João Almino e Sérgio Eduardo Moreira Lima (organizadores). – Brasília: FUNAG, 2017.

desigual de desenvolvimento, envolvendo peritos, treinamento de pessoal, material bibliográfico, equipamentos, estudos e pesquisas.<sup>4</sup>

Sob as duas perspectivas, a cooperação internacional brasileira tem obtido vantagens, haja vista que essa política possibilita o aumento de quadros especializados e agrega conhecimentos a partir do contato com outras realidades sociais, econômicas, culturais e políticas. Como receptor o Governo brasileiro tem a oportunidade de interagir com agências especializadas mais desenvolvidas, o que oportuniza o acesso às novas tecnologias e informações que possam contribuir para o desenvolvimento do País. Na condição de prestador, o Brasil tem a oportunidade de projetar suas capacidades e isso aumenta a sua visibilidade na comunidade internacional, pois atraem interesses pautados no desenvolvimento.

Alinhadas à estratégia do Governo brasileiro de dar voz à cooperação internacional, instituições bombeiro militar de alguns estados têm realizado cooperação técnica internacional nos moldes trilateral e bilateral, como é o caso das experiências do Corpo de Bombeiros Militar do Distrito Federal (CBMDF) e do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão (CBMMA).

Segundo o relatório da missão de prospecção elaborado pela Assessoria de Relações Internacionais do CBMDF, em 2015, essa instituição, em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e com a Organização dos Estados Americanos (OEA), desenvolvem um programa de Cooperação Técnica Internacional para Órgãos que prestam atendimentos de emergência em diversos países da América do Sul, América Central e Caribe.

Nesse sentido, esse Corpo de Bombeiros tem efetuado acordos com órgãos de respostas aos sinistros da República Dominicana e da Nicarágua. Em 2015, o CBMDF ministrou o Curso de Operações de Incêndio (COI) e o curso de Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC)<sup>5</sup> com vistas a contribuir com capacidade de resposta aos desastres nesses países e conseqüentemente, fortalece o seu *status quod* diante da comunidade internacional, como afirmou A. Barcelos (2015), oficial do CBMDF:

O CBMDF vem se tornando referência no cenário internacional com o excelente desempenho de suas atividades no atendimento à comunidade e, com isso, estão surgindo diversas oportunidades para a Instituição retribuir a cooperação recebida

<sup>4</sup>BRASIL. **Capacitação em Cooperação Técnica Internacional**. ABC/MRE. Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/CooperacaoTecnica/Historico>>. Acesso em 30 abr. 2019.

<sup>5</sup>CBMDF ministra curso na República Dominicana e Nicarágua. Disponível em: <<http://www.guiabsb.net/10-14/cbmdf-ministra-cursos-para-republica-dominicana-e-da-nicaragua/>>. Acesso em 18 set. 2019.

com países que necessitam de auxílio no desenvolvimento das suas atividades de bombeiros.

A relevância em contribuir com outros países é que investir na preparação para enfrentar o desastre diminui a dependência de ajuda externa na ocorrência de um sinistro, uma vez que mais preparados tornam-se capazes de auxiliar com brevidade os seus nacionais afetados, reduzindo dessa forma o tempo-resposta e os custos logísticos ante a essas emergências.

Para atender às demandas de projetos de cooperação técnica internacional, é salutar que a instituição tenha uma tropa especializada capaz de transmitir o conhecimento. Nesse sentido, até 2013, 885 pessoas (militares e civis) concluíram o curso de formação em Busca e Resgate em Estruturas Colapsadas (BREC) (Tabela 1) e 60 aprovados no curso de instrutores de BREC (Tabela 2).

**Tabela 1** - Números de participantes do curso BREC realizados pelo CBMDF – até 2013.

Participantes	Quantidade	Porcentagem
Total de participantes	954	100 %
Aprovados	885	92,77 %
Participantes homens	820	92,66 %
Participantes mulheres	65	7,34 %

Fonte: DIREN/CBMDF (2013)

**Tabela 2** - Números de participantes do curso de instrutores de BREC realizados pelo CBMDF – até 2013.

Participantes	Quantidade	Porcentagem
Total de participantes	62	100 %
Aprovados	60	96,77 %
Participantes homens	49	81,67 %
Participantes mulheres	11	18,33 %

Fonte: DIREN/CBMDF (2013)

Os acordos de cooperação internacional promovem desdobramentos quanto a proteção da população local e, por conseguinte, eleva a credibilidade da instituição no país como apresentado no relatório da missão de prospecção realizada em 2019 pela ABC junto a equipe do CBMDF:

O Subdiretor da Defesa Civil dominicana reconheceu que após as capacitações recebidas pelo Brasil, o índice de credibilidade da instituição havia aumentado no país. De acordo com o Subdiretor, pesquisa recente demonstrou que a Defesa Civil local é a segunda instituição dominicana com maior credibilidade social no país, com 76% de confiança. Apenas a igreja católica figuraria à frente da referida instituição.

Além das missões pontuais de cooperação técnica internacional Sul-Sul, foram realizadas capacitações em Atualização de Gestão de Risco de Desastres promovidas pelo Programa das Nações Unidas para Desenvolvimento (PNUD) em parceria com a Secretaria Nacional de Proteção e Defesa Civil em diversos estados brasileiros, dentre eles no Maranhão.

Essa capacitação, realizada em 2014<sup>6</sup>, possibilitou que profissionais de Proteção e Defesa Civil diversos estados brasileiros recebessem conhecimentos com objetivo de tornarem-se aptos a fortalecerem suas próprias ações de prevenção, preparação, resposta, mitigação e reconstrução decorrentes de desastres.

Compartilhar conhecimentos relacionados a desastres com vistas a reduzir a vulnerabilidade das cidades é de suma importância para assegurar a integridade da sociedade, bem como proporcionar o acesso seguro aos serviços essenciais (saúde, educação e etc).

No que concerne a receber conhecimentos em outros países, o CBMMA, com o intuito de elevar o nível do conhecimento do seu efetivo por meio de capacitação, realizou cooperação técnica internacional em dois momentos no Equador: o primeiro em 2012<sup>7</sup>, ocasião essa na qual foram enviados vinte (20) Cadetes para realizarem o curso de BREC em Guayaquil e a outra em 2013<sup>8</sup> com a mesma finalidade. Após essa capacitação, os bombeiros militares do Maranhão auxiliaram os bombeiros do Equador a responderem ao terremoto

---

<sup>6</sup>Defesa Civil promove curso de atualização em gesto de risco de desastres no Brasil. Brasília, 11/02/2014. Disponível em: <[http://mi.gov.br/area-de-imprensa/todas-as-noticias/-/asset\\_publisher/YEkzzDUSRvZi/content/defesa-civil-promove-curso-de-atualizacao-em-gestao-de-risco-de-desastres-no-brasil/pop\\_up?\\_101\\_INSTANCE\\_YEkzzDUSRvZi\\_viewMode=print&\\_101\\_INSTANCE\\_YEkzzDUSRvZi\\_languageId=pt\\_BR](http://mi.gov.br/area-de-imprensa/todas-as-noticias/-/asset_publisher/YEkzzDUSRvZi/content/defesa-civil-promove-curso-de-atualizacao-em-gestao-de-risco-de-desastres-no-brasil/pop_up?_101_INSTANCE_YEkzzDUSRvZi_viewMode=print&_101_INSTANCE_YEkzzDUSRvZi_languageId=pt_BR)> Acesso em 02 mai. 2019.

<sup>7</sup> Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Boletim Geral n. 034 de 23 de março de 2012.

<sup>8</sup> Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Boletim Geral n. 074 de 23 de março de 2013.

ocorrido em Guayaquil em 2015<sup>9</sup>. Isso é uma evidência de que abrir fronteiras paracompartilhamento de conhecimentos e experiências fortalece as relações institucionais entre as nações aumentando a confiabilidade mútua que, por sua vez, possibilita auxílios em situações de sinistros.

Um exemplo mais recente de confiabilidade do CBMMA diante da comunidade internacional, foi a resposta humanitária no continente africano em 2019. Nessa ocasião, os militares integrados à Força Nacional de Segurança Pública responderam a dois sinistros: o primeiro foi o ciclone “Idai” que devastou a região sudeste da África e o segundo foi o ciclone Kenneth que atingiu Moçambique. Nos dois eventos milhares de pessoas ficaram sem água potável, moradias e outros serviços essenciais. Para responder aos desastres, os militares realizaram técnicas de busca e salvamento obedecendo os protocolos internacionais de segurança<sup>10</sup>(CBMMA, 2019)

Em consonância com os exemplos acima apresentados, adotar a cooperação internacional como uma das estratégias de desenvolvimento torna possível a realização de alguns objetivos, segundo as Diretrizes de Cooperação Técnica Internacional da ABC (2014), como:

- a) maior atuação da corporação na sociedade a partir do aperfeiçoamento de seus quadros profissionais e de sua infraestrutura técnica, dos avanços dos seus processos internos e da elaboração e implementação de planos e estratégia de ações com maior qualidade;
- b) maior eficiência na execução nos projetos realizados em parceria com instituições públicas e privadas;
- c) maior conscientização da sociedade sobre a importância da sua participação na implementação políticas de desenvolvimento nacional.

Estabelecer relações de cooperação com outros países, vai muito mais além de compartilhamentos de informações, uma vez que há a tendência de que os conhecimentos passados e adquiridos sejam replicados dentro do próprio país. Sobre isso a ABC ressalta que:

O papel da cooperação técnica internacional não se esgota, portanto, somente na vinda de peritos estrangeiros ao país ou em visitas técnicas de brasileiros no exterior. Ao contrário, a visão contemporânea da cooperação internacional explora a transversalidade de temas, atores e experiências no intercâmbio de conhecimentos e

---

<sup>9</sup> Governo do Maranhão. Equipe do Corpo de Bombeiros auxilia vítimas de terremoto no Equador. Maranhão, 12/05/2016. Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/noticias/equipe-do-corpo-de-bombeiros-auxilia-vitimas-de-terremoto-no-equador>>. Acesso em 04 mai. 2019

<sup>10</sup>Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Bombeiros do Maranhão reforçam missão de ajuda humanitária em Moçambique, 05/05/2019. Disponível em: <<https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/2019/05/05/bombeiros-do-maranhao-reforcam-missao-de-ajuda-humanitaria-em-mocambique/>>. Acesso em 02 jun. 2019.

---

tecnologias, sejam estas nacionais ou internacionais, que atuam de forma articulada em direção a objetivos comuns previamente determinados. (BRASIL, 2014)

Partindo desse princípio, é notório que atividades contínuas de cooperação técnica internacional podem continuar a contribuir para o processo de desenvolvimento do Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. Isso seria possível a partir da inclusão desse tema no planejamento estratégico institucional, bem como iniciar diálogos com embaixadas lotadas no Brasil, em que nesta estratégia os primeiros passos seria apresentação de projetos de capacitação que a instituição é capaz de realizar, haja vista o seu efetivo qualificado.

## **CONCLUSÕES**

O desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise clara e objetiva de como a cooperação internacional é realizada nas instituições governamentais e seu reflexo nas próprias instituições, como maior capacitação do efetivo, influência institucional na comunidade internacional e melhor capacidade de auxiliar na preparação e, quando necessário, na resposta aos enfrentamentos de desastres nos países vulneráveis às ameaças de origens naturais.

De um modo amplo, a cooperação técnica internacional auxilia no fortalecimento das capacidades nacionais, fazendo com que os países que se encontram em situação de vulnerabilidade reduzam sua dependência de ajuda externa em situações de crise. Além disso, o compartilhamento dos conhecimentos possibilitou aos países, que recebiam a capacitação, de formar agentes multiplicadores para facilitar o conhecimento a outras instituições promovendo, dessa forma, o fortalecimento das capacidades nacionais e, por conseguinte, o seu desenvolvimento.

O estudo permitiu também verificar que à medida que as nações realizam cooperação internacional, elas ganham confiabilidade da comunidade internacional, tendo em vista o notório aumento de suas capacidades o que as faz ser referência nos temas propostos.

Diante dessas perspectivas, o papel da cooperação internacional no processo de desenvolvimento das instituições militares tem sido de protagonismo, uma vez que a estratégia de compartilhar conhecimentos com outras nações tem transformado as realidades

em diversos níveis\_ federal, estadual, municipal e local\_, em decorrência do fortalecimento das capacidades nacionais e os resultados decorrentes desse processo.

## REFERÊNCIAS

ALMINO, João; LIMA, Sérgio (organizadores). **30 anos da ABC: visões da cooperação técnica internacional brasileira**. Brasília: FUNAG, 2017.

BARCELOS, Moisés Alves. **Cooperação internacional: análise do modelo da política empregada no corpo de bombeiros militar do distrito federal e uma prospecção de futuro**. 106 folhas. Monografia do Departamento de Ensino, Pesquisa, Ciência e Tecnologia (CEPED) - Curso de Altos Estudos para Oficiais. Centro de estudos de política, estratégia e doutrina, Brasília, 2015.

BRASIL. Agência Brasileira de Cooperação. **30 anos da ABC: visões da cooperação técnica internacional brasileira**. Brasília: FUNAG, 2017.

\_\_\_\_\_. **Capacitação em Cooperação Técnica Internacional**. ABC/MRE.

Disponível em: <<http://www.abc.gov.br/CooperacaoTecnica/Historico>. Acesso em 30 abr. 2019.

\_\_\_\_\_. **Agência Brasileira de Cooperação. Diretrizes para o desenvolvimento da cooperação técnica internacional multilateral e bilateral/** Ministério das Relações Exteriores, 4ª ed., Brasília, Agência Brasileira de Cooperação, 2014.

Disponível em:

<<http://www.abc.gov.br/Content/ABC/docs/ManualDiretrizesCooperacaoRecebida.pdf>. Acesso em 19 set. 2019.

\_\_\_\_\_. **Defesa Civil promove curso de atualização em gesto de risco de desastres no Brasil**. Brasília, 11/02/2014.

Disponível em: <[http://mi.gov.br/area-de-imprensa/todas-as-noticias/-/asset\\_publisher/YEkzzDUSRvZi/content/defesa-civil-promove-curso-de-atualizacao-em-gestao-de-risco-de-desastres-no-brasil/pop\\_up?\\_101\\_INSTANCE\\_YEkzzDUSRvZi\\_viewMode=print&\\_101\\_INSTANCE\\_YEkzzDUSRvZi\\_languageId=pt\\_BR](http://mi.gov.br/area-de-imprensa/todas-as-noticias/-/asset_publisher/YEkzzDUSRvZi/content/defesa-civil-promove-curso-de-atualizacao-em-gestao-de-risco-de-desastres-no-brasil/pop_up?_101_INSTANCE_YEkzzDUSRvZi_viewMode=print&_101_INSTANCE_YEkzzDUSRvZi_languageId=pt_BR) Acesso em 02 mai. 2019.

CBMDF ministra curso na República Dominicana e Nicarágua. **Guiabsb**, 2015.

Disponível em: <<http://www.guiabsb.net/10-14/cbmdf-ministra-cursos-para-republica-dominicana-e-da-nicaragua/>. Acesso em 18 set. 2019.

CBMMA. Corpo de Bombeiros Militar do Maranhão. **Boletim Geral n. 034/2012**: Atribuições Administrativas dos Técnicos da CEDEC – MA. Elaboração: Maranhão, 2012.

\_\_\_\_\_. **Boletim Geral n. 074/2013**: Atribuições Administrativas dos Técnicos da CEDEC – MA. Elaboração: Maranhão, 2012.

\_\_\_\_\_. **Bombeiros do Maranhão reforçam missão de ajuda humanitária em Moçambique**, 05/05/2019.

Disponível em: <<https://cbm.ssp.ma.gov.br/index.php/2019/05/05/bombeiros-do-maranhao-reforcamissao-de-ajuda-humanitaria-em-mocambique/>>. Acesso em 02 jun. 2019.

LOPES, Carlos. **Cooperação e desenvolvimento humano: a agenda emergente para o novo milênio**. São Paulo: Unesp, 2005.

MARANHÃO. **Equipe do Corpo de Bombeiros auxilia vítimas de terremoto no Equador**. Maranhão, 12/05/2016.

Disponível em: <<http://www.ma.gov.br/agenciadenoticias/noticias/equipe-do-corpo-de-bombeiros-auxilia-vitimas-de-terremoto-no-equador>>. Acesso em 04 mai. 2019.